

Código Coleção:	0444L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro Felizes quase sempre, de Antonio Prata (texto verbal) e Laerte (texto imagético), é uma publicação de 2018, da Editora 34 Ltda, dirigido a alunos do quarto e do quinto anos do Ensino Fundamental, pela via dos temas Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, Autoconhecimento, Sentimentos e Emoções. Em suas 40 páginas, a obra é uma narrativa que subverte o canônico (E viveram felizes para sempre), a partir da desconstrução do princípio de evidência forjado na expressão. Os personagens dos tradicionais contos de fadas adentram a ordem da realidade, interagindo com a figura do criador de histórias e reivindicam roteiros que emprestem alguma novidade às suas rotinas tão repetitivas e sem graça. À ordem do inesperado aliam-se as imagens que também conversam com a linha da subversão e, nessa aliança, possibilitam que os leitores reflitam sobre projeções para a vida, expectativas, sentidos da felicidade, entre outros aspectos e temas.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial: (E foi assim que eles descobriram que a felicidade também cansa, p.15); (E ela gostou daquela boneca mais do que das outras, porque aquela boneca tinha consolado a sua dor, p. 18). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem. Hipérbole: (Era uma vez uma princesa que viveu feliz para sempre, p. 9); (A Bela Adormecida dizia que preferia mil vezes ser feliz para sempre... p. 26). Antítese: (pelo visto a infelicidade com a felicidade era geral, p. 24). Quando os personagens dos contos de fada passam a explicitar seu entediamento diante dos fatos que lhes consagraram nas narrativas, é possível que se discuta com os leitores quais são as outras leituras possíveis a partir desses fatos (p. 25). Por exemplo, se Cinderela não tivesse encontrado seu adorado sapatinho de cristal, o que poderia ter lhe acontecido, e que agora não a teria entediado tanto? O texto rompe com o final tradicional dos contos de fada, mas não rompe com a estrutura do gênero narrativo, uma vez que se estrutura a partir de um enredo composto por personagens, situados num tempo e num espaço situados dentro da narrativa: o príncipe e a princesa, cuja história começa a ser narrada no primeiro dia em que eles viveram felizes para sempre, em seu castelo (p. 9). A história é narrada na 3ª. pessoa, com narrador onisciente. Aos personagens centrais, cujas identidades desconhecemos, agregam-se personagens secundários, os quais são justamente os conhecidíssimos atores dos tradicionais contos de fada. Nessa inserção acontece a subversão do enredo das narrativas-fonte, com isso possibilitando a sedimentação e ampliação do repertório dos leitores. Essa sedimentação e ampliação se dá especialmente pela intersecção, proposta no texto, entre a esfera ficcional e a da instância criadora, a do narrador, página 28 em diante. Não há ruptura significativa com o gênero narrativo, apenas com um aspecto de sua performance, o final (Viveram felizes para sempre) e também a proposição de uma interface entre a instância da ficção com a instância da criação (p. 28). Os aspectos citados no item 1.2.7, os quais constituem ruptura de performance, contribuem para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno. A iniciativa dos personagens de convocar os demais descontentes com o modo de vida felizes para sempre e irem até um escritor reivindicar mudanças no rumo de suas histórias aponta para um perfil que não se submeteria a qualquer forma de autoritarismo se ela estivesse na ordem do dia (p. 32). Os temas da violência e da morte não perpassam o texto. O vocabulário empregado é acessível para crianças do quarto e do quinto anos do ensino fundamental. Além disso, há emprego de expressões de uso coloquial, cuja abordagem pode ser objeto de reflexão em face dos usos formais. Ex.: Ficaram lá de papo pro ar. (p. 12); E não é que foi? (p. 14); Doe pra caramba! (p. 18); Coçar o bumbum (p. 19).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Nas páginas 10 e 11, a princesa e o príncipe são representados em atitude/posição de plena felicidade, deitados na grama, contemplando as formas das nuvens no céu e rodeados de elementos que tornam o universo infantil aprazível: animais, doces, brinquedos, guloseimas..., em um suave colorido. Contrastivamente, à página 16 o cenário altera-se: as personagens aparecem com semblante desgastado e até revoltado. O fundo é branco, o traçado de suas formas é um pontilhado de linhas pretas e guloseimas, animais e brinquedos somem da cena. As imagens, sempre ladeando o texto verbal, conferem-lhe movimento, em uma extensão complementar a este (ex.: p. 11 e 14). As formas são representadas em intensos movimentos e com atenção	

para os pequenos detalhes, como o cata-vento na mão da menina, ou a bala que escorre para dentro de sua boca (p. 12). Felizes para sempre é um conto de fadas reescrito na era da tecnologia, no qual os personagens centrais enviam e-mail para outros personagens descontentes com o marasmo da vida em que se encontram. A imagem da página 20 ilustra, polissemicamente, as duas temporalidades: o pombo correio que leva a cartinha no bico e a mão escura contrastando ao fundo de um teclado cujas teclas são símbolos diversos: torres, liras, sóis, etc. À página 25 o leitor fica a imaginar que língua seria essa que emana das bocas dos cavalos, os quais falam em uníssono, bocarras abertas, olhos arregalados, olhando atentos contra o azul do céu. Sabe-se, contudo, que estão a reclamar. O texto visual não mobiliza comportamentos preconceituosos ou excludentes nem reporta à violência ou à morte.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, Autoconhecimento, Sentimentos e Emoções são abordados a partir da figuratividade própria dos contos de fadas (p. 9), contexto este no qual ainda recebem atualização do diálogo com a contemporaneidade (p. 21). Esses dois aspectos ampliam as possibilidades de debate dos temas com os alunos da faixa etária à qual a obra se destina. O texto rompe com o principal clichê inerente às narrativas tradicionais: o desfecho encerrado com o clássico (E viveram felizes para sempre). E não se trata de um simples jogo de palavras, ao propor, no título, (Felizes quase sempre), mas uma forma de questionar, a partir do enredo ficcional, o próprio sentido da vida e da felicidade, com isso, apresenta trato não homogeneizante aos temas nos quais se inscreve: (E foi assim que eles descobriram que a felicidade também cansa, p. 15); (Se não tiver uma infelicidadezinha de vez em quando, a vida perde a graça! p. 17). Quando os personagens dos contos de fada passam a explicitar seu entediamento diante dos fatos que lhes consagraram nas narrativas, é possível que se discuta com os leitores quais são as outras leituras possíveis a partir desses fatos (p. 25). Por exemplo, se Cinderela não tivesse encontrado seu adorado sapatinho de cristal, o que poderia ter lhe acontecido, e que agora não a teria entediado tanto? A pluralidade de visões de mundo manifesta-se também pela via do texto não verbal, a exemplo da p. 30, onde o mundo da ficção é contrastado com o mundo da fantasia, a partir de uma simples virada no canto superior esquerdo da página. Desse ponto, misturam-se os dois mundos, as duas perspectivas e diferentes visões: o cotidiano dos comuns, com pequenas felicidades e infelicidades, e o continuum dos príncipes e princesas, em sua entediante felicidade. Na medida em que os personagens não se submetem ao status quo que está incomodando-os, a vida sem graça do viveram felizes para sempre, demonstram não se submeter a nenhuma imposição de regras que não condizem com sua visão de mundo. Ao contrário, buscaram uma solução coletiva para a alteração da situação (p. 21 e 22). O vocabulário empregado é acessível para crianças do quarto e do quinto anos. Além disso, há emprego de expressões de uso coloquial, cuja abordagem pode ser objeto de reflexão em face dos usos formais. Ex.: Ficaram lá de papo pro ar. (p. 12); E não é que foi? (p. 14); Doe pra caramba! (p. 18); Coçar o bumbum (p. 19). 1.4.6. A partir da leitura da obra é possível sedimentar e ampliar o debate acerca do sentido da existência a partir do que fazemos em nosso dia a dia (p.14); também o sentido e propósito das coisas não tão boas que nos acontecem vez ou outra (p. 17); a impossibilidade de um mundo perfeito (p. 18), entre outros aspectos que podem ser ampliados para que se pensem questões de cunho filosófico-existencial com os estudantes.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

À página 7 consta uma breve apresentação/motivação para ler o texto e, ao final do livro, entre as páginas 43 e 45 há a contextualização da obra e dos autores. Como o livro se destina a leitores do quarto e do quinto anos escolares, apresenta-se com volume maior de textos, contudo bem distribuídos nas páginas, em equilíbrio com as imagens e com bom espaçamento interlinear. A capa do livro desperta a curiosidade do leitor, uma vez que apresenta a cena clássica do final dos contos de fada: o príncipe e a princesa em uma carruagem, rumo ao viveram felizes para sempre. No entanto, os pneus murchos da carruagem, sob o olhar desolado do casal anunciam que nem tudo poderá ser tão feliz, assim, coerente com o anúncio do título.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A linguagem do texto caracteriza-se pelo emprego para além da função referencial, como se pode constatar em: (E foi assim que eles descobriram que a felicidade também cansa, p.15); (E ela gostou daquela boneca mais do que das outras, porque aquela boneca tinha consolado a sua dor, p. 18). A qualidade estética e literária da obra marca-se no emprego das figuras de linguagem, a exemplo da antítese, presente em: (Pelo visto a infelicidade com a felicidade era geral, p. 24) e da Metáfora presente em: (Você acha que quando a pessoa é feliz para sempre tem mosquito? Claro que não! os únicos insetos que existem são as joaninhas e as borboletas, p. 18). A qualidade estética da obra se faz presente também no texto visual, o qual sugere múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, como se pode observar à p. 25, diante da qual o leitor fica a imaginar que língua seria essa que emana das bocas dos cavalos, os quais falam em uníssono, bocarras abertas, olhos arregalados, olhando atentos contra o azul do céu. Sabe-se, contudo, que estão a reclamar. Não foram constatados erros de ortografia e /ou de revisão na obra. A obra não apresenta caráter panfletário e ou moralista. O livro é adequado à categoria de destino, leitores do quarto e do quinto anos, apresentando-se com volume maior de textos, contudo bem distribuídos nas páginas, em equilíbrio com as imagens e com bom espaçamento interlinear. O vocabulário empregado é acessível para crianças do quarto e do quinto anos. Além disso, há emprego de expressões de uso coloquial, cuja abordagem pode ser objeto de reflexão em face dos usos formais. Os temas Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, Autoconhecimento, Sentimentos e Emoções são abordados a partir da figuratividade própria dos contos de fadas (p. 9), contexto este no qual ainda recebem atualização do diálogo com a contemporaneidade (p. 21). Esses dois aspectos ampliam as possibilidades de debate dos temas com os alunos da faixa etária à qual a obra se destina. O texto está escrito em acordo com o gênero narrativo contos de fadas, uma vez que se estrutura a partir de um enredo composto por personagens, num tempo e num espaço situados dentro da narrativa: o príncipe e a princesa, cuja história começa a ser narrada no primeiro dia em que eles viveram felizes para sempre, em seu castelo (p. 9). A história é narrada na 3ª pessoa, com narrador onisciente. Aos personagens centrais, cujas identidades desconhecemos, agregam-se personagens secundários, os quais são justamente os conhecidíssimos atores dos tradicionais contos de fada. Nessa inserção acontece a subversão do enredo das narrativas-fonte, com isso possibilitando a sedimentação e ampliação do repertório dos leitores. Essa sedimentação e ampliação se dá especialmente pela intersecção, proposta no texto, entre a esfera ficcional e a da instância criadora, a do narrador, página 28 em diante. À página 7 consta uma breve apresentação/motivação para ler o texto e, ao final do livro, entre as páginas 43 e 45 há a contextualização da obra e dos autores.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O Material de Apoio ao Professor contextualiza o autor e a obra nas páginas 1 e 2. As orientações presentes no Manual referem-se ao texto literário de modo geral e amplo, não focam especificamente o trato literário do livro em tela. Com relação aos temas, há uma descrição detalhada dos temas abordados na obra, à p. 1 do Manual. Entre as páginas 4 e 12 há proposição de atividades. O primeiro bloco de atividades propostas, o de Pré-leitura (p. 5 e 6), propõe práticas que visam ao levantamento dos conhecimentos prévios dos leitores acerca dos contos de fadas, como modo de acesso à obra. Já o segundo bloco, o da leitura do livro em si, há exploração dos aspectos visuais da obra, linguísticos e sonoros. Também são propostos momentos de interação a partir de perguntas que deverão ser lançadas pelo professor, a respeito da obra, à medida que lê o texto para a turma. As atividades pós-leitura, p. 10 e 12, propõem a ampliação de leitura, a partir dos temas motivadores, assim como atividades de caráter interdisciplinar, envolvendo outras linguagens, como, por exemplo, ilustrações. Apenas apresenta os enquadramentos, mas não os justifica.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O primeiro bloco de atividades propostas, o de Pré-leitura (p. 5 e 6), propõe práticas que visam ao levantamento dos conhecimentos prévios dos leitores acerca dos contos de fadas, como modo de acesso à obra. Já o segundo bloco, o da leitura do livro em si, há exploração dos aspectos visuais da obra, linguísticos e sonoros. Também são propostos momentos de interação a partir de perguntas que deverão ser lançadas pelo professor, a respeito da obra, à medida que lê o texto para a turma. As atividades pós-leitura, p. 10 e 12, propõem a ampliação de leitura, a partir dos temas motivadores.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Há atividades de caráter interdisciplinar, envolvendo outras linguagens, como, por exemplo, ilustrações. Apenas apresenta os enquadramentos, mas não os justifica. Vejamos como exemplo: (2.1.13 Sarau de Contos de Fadas. Combine com seu (sua) Coordenador(a) Pedagógico(a) e com seu (sua) colega, Professor(a) de Artes, momentos de estudo com você para que possa apresentar à sua turma um Projeto Interdisciplinar cujo produto final é a realização de um sarau com a leitura deste livro e de outros Contos de Fadas; na medida do possível, garanta a apresentação desta atividade para os demais alunos da escola (em seus respectivos horários de aula) (p.10).	
Tutorial/vídeo-aula	

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A linguagem do texto caracteriza-se pelo emprego para além da função referencial, como se pode constatar em: (E foi assim que eles descobriram que a felicidade também cansa, p.15); (E ela gostou daquela boneca mais do que das outras, porque aquela boneca tinha consolado a sua dor, p. 18). A qualidade estética e literária da obra marca-se no emprego das figuras de linguagem, a exemplo da antítese, presente em: (Pelo visto a infelicidade com a felicidade era geral, p. 24) e da Metáfora presente em: (Você acha que quando a pessoa é feliz para sempre tem mosquito? Claro que não! os únicos insetos que existem são as joaninhas e as borboletas, p. 18). A qualidade estética da obra se faz presente também no texto visual, o qual sugere múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, como se pode observar à p. 25, diante da qual o leitor fica a imaginar que língua seria essa que emana das bocas dos cavalos, os quais falam em uníssono, bocarras abertas, olhos arregalados, olhando atentos contra o azul do céu. Sabe-se, contudo, que estão a reclamar. Não foram constatados erros de ortografia e /ou de revisão na obra. A obra não apresenta caráter panfletário e ou moralista. O livro é adequado à categoria de destino, leitores do quarto e do quinto anos, apresentando-se com volume maior de textos, contudo bem distribuídos nas páginas, em equilíbrio com as imagens e com bom espaçamento interlinear. O vocabulário empregado é acessível para crianças do quarto e do quinto anos. Além disso, há emprego de expressões de uso coloquial, cuja abordagem pode ser objeto de reflexão em face dos usos formais. Os temas Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, Autoconhecimento, Sentimentos e Emoções são abordados a partir da figuratividade própria dos contos de fadas (p. 9), contexto este no qual ainda recebem atualização do diálogo com a contemporaneidade (p. 21). Esses dois aspectos ampliam as possibilidades de debate dos temas com os alunos da faixa etária à qual a obra se destina. O texto está escrito em acordo com o gênero narrativo contos de fadas, uma vez que se estrutura a partir de um enredo composto por personagens, num tempo e num espaço situados dentro da narrativa: o príncipe e a princesa, cuja história começa a ser narrada no primeiro dia em que eles viveram felizes para sempre, em seu castelo (p. 9). A história é narrada na 3ª pessoa, com narrador onisciente. Aos personagens centrais, cujas identidades desconhecemos, agregam-se personagens secundários, os quais são justamente os conhecidíssimos atores dos tradicionais contos de fada. Nessa inserção acontece a subversão do enredo das narrativas-fonte, com isso possibilitando a sedimentação e ampliação do repertório dos leitores. Essa sedimentação e ampliação se dá especialmente pela intersecção, proposta no texto, entre a esfera ficcional e a da instância criadora, a do narrador, página 28 em diante. À página 7 consta uma breve apresentação/motivação para ler o texto e, ao final do livro, entre as páginas 43 e 45 há a contextualização da obra e dos autores.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material de Apoio ao Professor contextualiza o autor e a obra nas páginas 1 e 2. As orientações presentes no Manual referem-se ao texto literário de modo geral e amplo, não focam especificamente o trato literário do livro em tela. Com relação aos temas, há uma descrição detalhada dos temas abordados na obra, à p. 1 do Manual. Entre as páginas 4 e 12 há proposição de atividades. O primeiro bloco de atividades propostas, o de Pré-leitura (p. 5 e 6), propõe práticas que visam ao levantamento dos conhecimentos prévios dos leitores acerca dos contos de fadas, como modo de acesso à obra. Já o segundo bloco, o da leitura do livro em si, há exploração dos aspectos visuais da obra, linguísticos e sonoros. Também são propostos momentos de interação a partir de perguntas que deverão ser lançadas pelo professor, a respeito da obra, à medida que lê o texto para a turma. As atividades pós-leitura, p. 10 e 12, propõem ampliação de leitura, a partir dos temas motivadores, assim como atividades de caráter interdisciplinar, envolvendo outras linguagens, como, por exemplo, ilustrações. Apenas apresenta os enquadramentos, mas não os justifica.	